



Principais resultados

No 2º trimestre de 2013, para o conjunto de atividades da CAE rev3 abrangidas na presente análise, o número de empregos vagos foi de 12984, disponíveis em grande parte (74,2%) nas atividades da secção N (38,3%), entre as quais se destacam as Atividades de Emprego, na secção Comércio, G (23,3%) e nas Indústrias Extrativas e Transformadoras, B e C (12,6%). As categorias profissionais nas quais se concentraram 59,4% das vagas registadas foram a dos Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Vendedores (22,8%), a do Pessoal Administrativo (21,8%) e a dos Trabalhadores Qualificados da Indústria, Construção e Artífices (14,8%). No que respeita à localização geográfica dos postos de trabalho vagos, é de referir que 43,1% destes encontravam-se na região de Lisboa.

No período de referência, a taxa de empregos vagos atingiu 0,42%, +0,05 pontos percentuais que no 1º trimestre de 2013. Esta variação positiva resultou, sobretudo, de crescimentos nas Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio, secção N (+0,43 pontos percentuais), nas Atividades de Informação e Comunicação, secção J (+0,31 p.p.) e no Comércio, secção G (+0,22 p.p.). A nível geográfico, excluindo as regiões do Alentejo e Algarve e as regiões autónomas da Madeira e dos Açores, este indicador cresceu nas restantes regiões NUT II, em particular na região Centro (+0,11 p.p.). Refere-se ainda que nas unidades locais com 10 ou mais trabalhadores a taxa de empregos vagos de 0,51%, subiu 0,14 pontos percentuais relativamente ao trimestre anterior.

Quadro 1 – Empregos ocupados e vagos por secção e grupo de secções de atividade da CAE rev.3⁽¹⁾

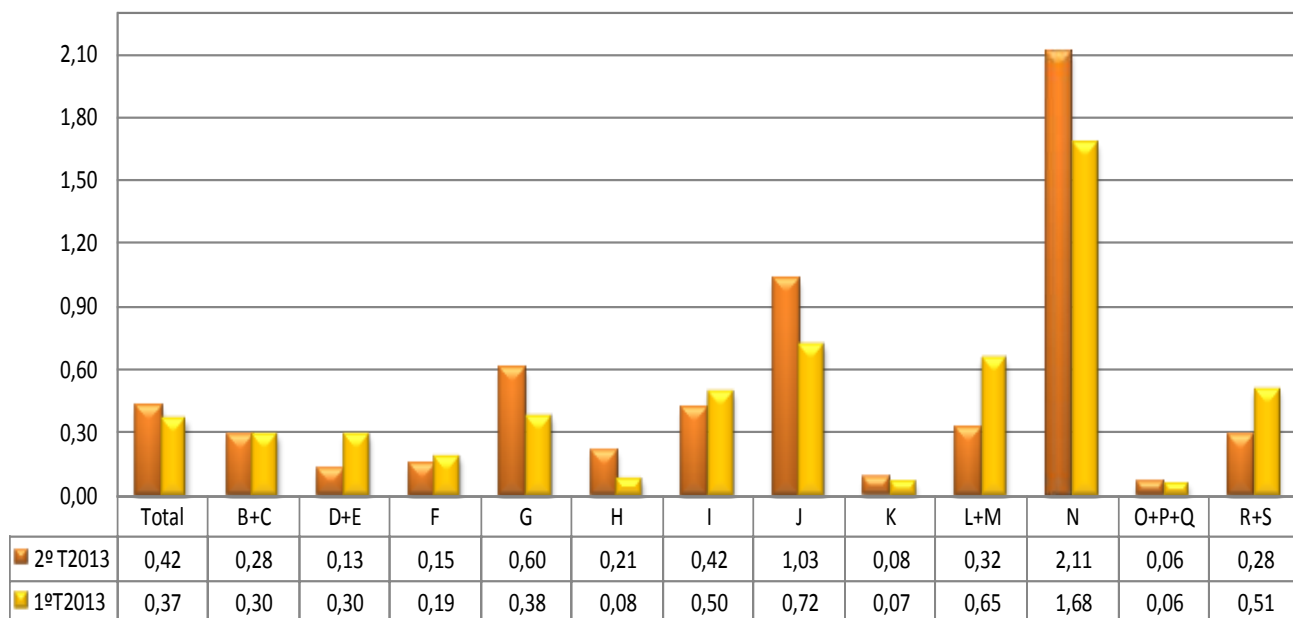
	Total	B_C	D_E	F	G	H	I	J	K	L_M	N	O_P_Q	R_S
2ºT - 2013													
Empregos ocupados													
Número	3061522	575814	29977	239209	499920	131359	181975	63474	82512	117734	231143	819006	89399
Distribuição percentual	100,0	18,8	1,0	7,8	16,3	4,3	5,9	2,1	2,7	3,8	7,5	26,8	2,9
Empregos vagos													
Número	12984	1636	39	367	3025	280	765	660	68	380	4979	532	253
Distribuição percentual	100,0	12,6	0,3	2,8	23,3	2,2	5,9	5,1	0,5	2,9	38,3	4,1	1,9

Legendas: **(B_C)** Ind. Extrativas e Transformadoras, **(D_E)** Eletricidade, Gás e Água Quente e Fria; Dist. Água, Saneamento e Gestão de Resíduos, **(F)** Construção, **(G)** Comércio por grosso, a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos, **(H)** Transportes, Armazenagem, **(I)** Alojamento e Restauração, **(J)** At. Informação e Comunicação, **(K)** At. Financeiras e de Seguros, **(L_M)** At. Imobiliárias, de Consultoria, Científicas, Técnicas e similares, **(N)** At. Administrativas e dos Serviços de Apoio, **(O_P_Q)** Ad. Pública, Educação e Saúde, **(R_S)** At. Artísticas, Espetáculos, Desportivas e outras Atividades.

No 2º trimestre de 2013, o número de empregos vagos⁽²⁾ em Portugal foi de 12984 disponíveis maioritariamente (74,2%) nas atividades da secção N da CAE rev.3 (38,3%), entre as quais se destacam as Atividades de Emprego, na secção Comércio, G (23,3%) e nas indústrias Extrativas e Transformadoras, B e C (12,6%). No mesmo período, o número de empregos ocupados ascendeu a 3061522, sendo de referir o seu peso relativo em atividades como as da Administração Pública, Educação e Saúde, grupo O, P e Q (26,8%), das Indústrias Extrativas e Transformadoras, secções B e C (18,8%) e nas atividades que integram o Comércio, secção G (16,3%).

(1) Os agrupamentos de secções de atividade económica, aqui apresentados por facilidade de representação, baseiam-se na agregação proposta pelo EUROSTAT.
(2) Tendo em conta o âmbito setorial do Inquérito aos Empregos Vagos.

Gráfico 1 – Taxas de empregos vagos por secção e grupo de secções de atividade da CAE rev.3



Legendas: **(B_C)** Ind. Extrativas e Transformadoras, **(D_E)** Eletricidade, Gás e Água Quente e Fria; Dist. Água, Saneamento e Gestão de Resíduos, **(F)** Construção, **(G)** Comércio por grosso, a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos, **(H)** Transportes, Armazenagem, **(I)** Alojamento e Restauração, **(J)** At. Informação e Comunicação, **(K)** At. Financeiras e de Seguros, **(L_M)** At. Imobiliárias, de Consultoria, Científicas, Técnicas e similares, **(N)** At. Administrativas e dos Serviços de Apoio, **(O_P_Q)** Ad. Pública, Educação e Saúde, **(R_S)** At. Artísticas, Espetáculos, Desportivas e outras Atividades.

Tendo em conta o conjunto de atividades abrangidas nesta análise, a taxa de empregos vagos, correspondente ao rácio entre o número de empregos vagos e o total de empregos existentes (ocupados e vagos), atingiu 0,42% representando um crescimento de 0,05 pontos percentuais face ao valor registado no 1º trimestre de 2013 (0,37%). Para este crescimento contribuíram as variações positivas observadas nas Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio, secção N (+0,43 pontos percentuais), nas Atividades de Informação e Comunicação, secção J (+0,31 p.p.) e no Comércio, secção G (+0,22 p.p.).

No sentido contrário, evoluíram as taxas registadas nas Atividades Imobiliárias, de Consultoria, Científicas e Técnicas, grupo L e M (-0,33 p.p.), nas Atividades Artísticas, de Espetáculos, Desportivas, R e S (-0,23 p.p.) e nas de Produção e Distribuição de Eletricidade, Gás, Água, Saneamento e Gestão de Resíduos, D e E (-0,17 p.p.).

Quadro 2 – Taxas de empregos vagos por região NUTS II e atividade económica segundo a dimensão do estabelecimento

Taxas de empregos vagos	Estabelecimentos			
	Menos de 10 trabalhadores por conta de outrem		10 ou mais trabalhadores por conta de outrem	
	1º T - 2013	2ºT - 2013	1º T - 2013	2ºT - 2013
Total	0,36	0,12	0,37	0,51
Regiões NUTS II				
Norte	0,24	0,14	0,38	0,56
Centro	0,30	0,10	0,35	0,61
Lisboa	0,41	0,12	0,70	0,89
Alentejo e Algarve	0,76	0,07	0,52	0,77
R.A. Madeira e Açores	0,18	0,23	0,22	0,13
Atividades Económicas				
B_C	0,45	0,02	0,27	0,33
D_E	0,40	0,09	0,28	0,14
F	0,26	0,01	0,15	0,24
G	0,29	0,21	0,46	0,93
H	0,00	0,01	0,10	0,26
I	0,35	0,21	0,65	0,62
J	0,56	0,16	0,75	1,20
K	0,00	0,00	0,12	0,14
L_M	0,92	0,17	0,40	0,46
N	0,32	0,12	1,80	2,28
O_P_Q	0,24	0,01	0,05	0,07
R_S	0,67	0,08	0,39	0,43

Nota: Os dados por região NUTS II não incluem os casos sem região atribuída, nomeadamente os da Administração Pública.

Analisando a evolução da taxa de empregos vagos segundo a dimensão dos estabelecimentos, o valor deste indicador, nas unidades locais com 10 ou mais trabalhadores, cresceu de 0,37% no 1º trimestre de 2013 para 0,51% no trimestre seguinte, correspondendo ao acréscimo de +0,14 pontos percentuais. A nível regional, para os estabelecimentos com 10 ou mais trabalhadores, os aumentos observados foram mais acentuados nas regiões Centro (+0,26 p.p.), do Alentejo e do Algarve (+0,25 p.p.). Por atividade económica, este indicador registou crescimentos mais significativos nas Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio, N (+0,48 p.p.), no Comércio, G (+0,47 p.p.) e nas atividades de Informação e Comunicação, J (+0,45p.p.).

Nos micro estabelecimentos, por sua vez, a taxa de empregos vagos atingiu 0,12%, -0,24 pontos percentuais do que no trimestre anterior. Nestes estabelecimentos com menos de 10 trabalhadores, os maiores decréscimos da taxa de empregos vagos relativamente ao 1º trimestre de 2013, verificaram-se na região do Alentejo e do Algarve (-0,69 p.p.), nas Atividades Imobiliárias, de Consultoria, Científicas e Técnicas, L e M (-0,75 p.p.), nas Atividades Artísticas, Espetáculos e Desportivas, R e S (-0,59 p.p.) e nas Indústrias Extrativas e Transformadoras, B e C (-0,43 p.p.).

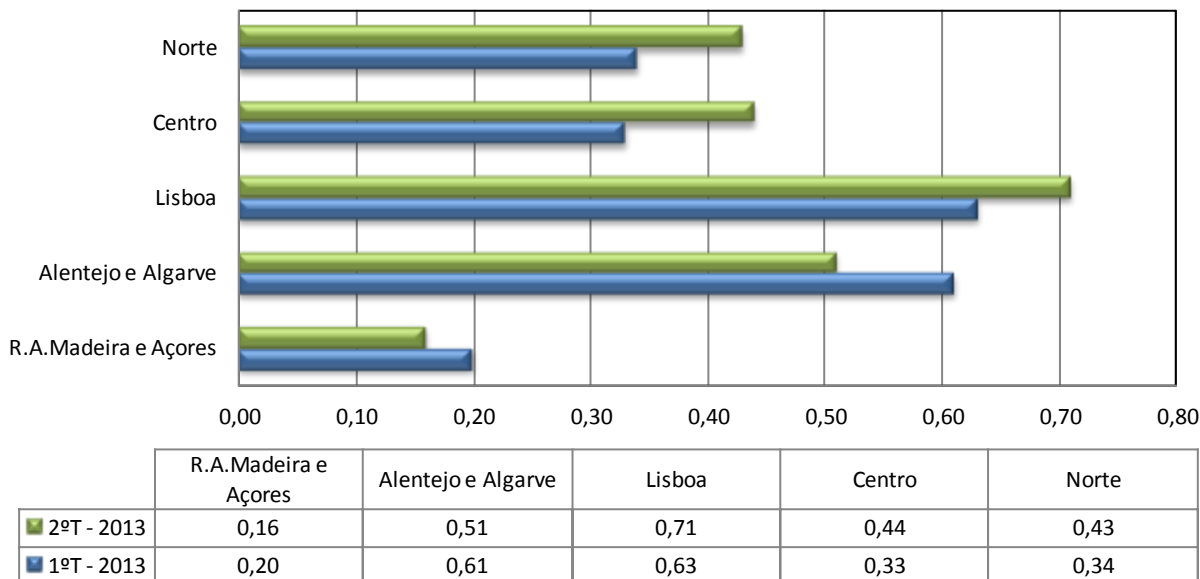
Quadro 3 – Empregos ocupados e vagos por região NUTS II ⁽³⁾

	Total	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo e Algarve	R.A. Madeira e Açores	Sem região atribuída
2ºT - 2013							
Empregos ocupados							
Número	3061522	867726	495496	787795	235254	102275	572976
Distribuição percentual	100,0	28,3	16,2	25,7	7,7	3,3	18,7
Empregos vagos							
Número	12984	3775	2178	5595	1195	167	74
Distribuição percentual	100,0	29,1	16,8	43,1	9,2	1,3	0,6

Nota: Os dados sem região atribuída referem-se aos serviços da Administração Pública.

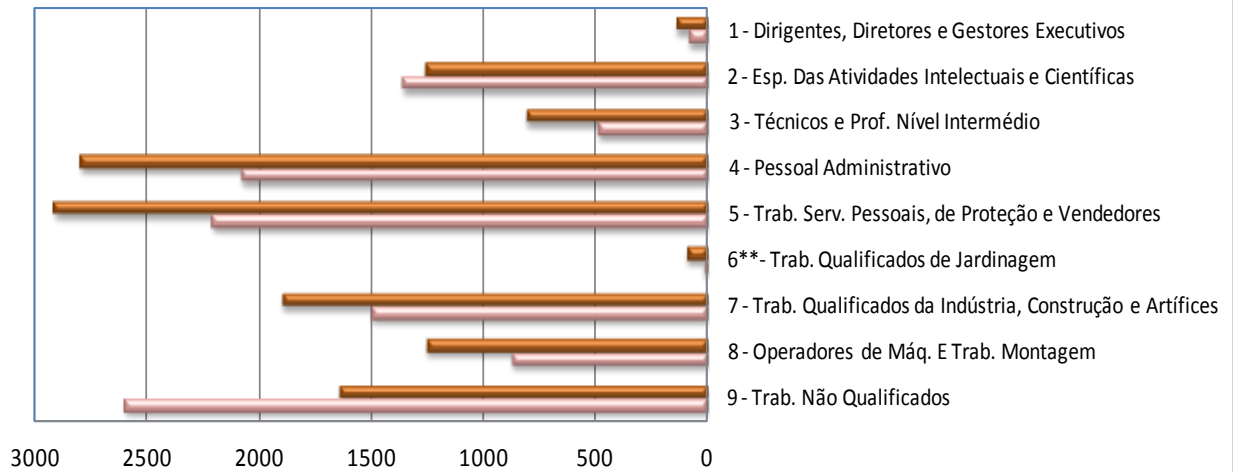
No que respeita à localização geográfica dos postos de trabalho vagos, é na região de Lisboa que se concentram em maior número, representando 43,1% do total. A seguir, os níveis de incidência são maiores nas regiões Norte e Centro com 29,1% e 16,8% respetivamente do total de postos de trabalho por ocupar.

Quando comparadas com o 1º trimestre de 2013, as taxas de empregos vagos decresceram nas regiões do Alentejo e Algarve (- 0,10 p.p.) e nas regiões autónomas da Madeira e dos Açores (-0,04 p.p.). Nas restantes regiões foram observados aumentos, em particular na região Centro (+0,11 p.p.).

Gráfico 2 – Taxas de empregos vagos por região NUTS II ⁽³⁾

(3) Os resultados agregados para as regiões do Alentejo e do Algarve e para as regiões autónomas da Madeira e dos Açores justificam-se pelo baixo número de trabalhadores por conta de outrem e de empregos vagos nessas regiões.

Gráfico 3 * – Nº médio de empregos vagos por grupo profissional



	9 - Trab. Não Qualificados	8 - Operadores de Máq. E Trab. Montagem	7 - Trab. Qualificados da Indústria, Construção e Artífices	6** - Trab. Qualificados de Jardinagem	5 - Trab. Serv. Pessoais, de Proteção e Vendedores	4 - Pessoal Administrativo	3 - Técnicos e Prof. Nível Intermédio	2 - Esp. Das Atividades Intelectuais e Científicas	1 - Dirigentes, Diretores e Gestores Executivos
■ 2ªT - 2013	1639	1252	1895	92	2909	2792	807	1258	139
■ 1ªT - 2013	2595	871	1497	17	2205	2076	486	1357	83

Notas:

(*) - Os dados do gráfico não incluem os casos sem profissão atribuída, de acordo com a Classificação Portuguesa das Profissões - 2010.
 (**) - Estão excluídos os trabalhadores das atividades que não fazem parte do âmbito setorial do Inquérito aos Empregos Vagos, nomeadamente da secção A da CAE rev.3, Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca.

Quanto à distribuição dos empregos vagos por grupo profissional cabe salientar que, no 2º trimestre de 2013, 59,4% das vagas destinavam-se a Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Vendedores (22,8%), ao Pessoal Administrativo (21,8%) e aos Trabalhadores Qualificados da Indústria, Construção e Artífices (14,8%). Em relação ao trimestre anterior, os acréscimos a destacar referem-se às categorias dos Trabalhadores de Jardinagem (441,2%), dos Dirigentes, Diretores e Gestores Executivos (67,5%) e a dos Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio (66,0%).

Agregando os grupos profissionais considerados no gráfico acima em duas grandes categorias, designadamente a dos Empregados (profissões de 1 a 5) e a dos Operários (grandes grupos de 6 a 9), constatou-se que 61,8% dos postos de trabalho vagos destinavam-se a Empregados e 38,2% a profissionais Operários.

No grupo dos Empregados, 72,1% dos postos de trabalho por ocupar destinavam-se a duas categorias profissionais, nomeadamente aos Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança e Vendedores (36,8%) e ao Pessoal Administrativo (35,3%).

No grupo de Operários, a maior parte das vagas por preencher (72,4%) foram registadas em profissões como dos Trabalhadores Qualificados da Indústria, Construção e Artífices (38,8%) e dos Trabalhadores não Qualificados (33,6%).

Nota metodológica

As estatísticas dos empregos vagos têm por objetivo permitir a análise da vitalidade do mercado de trabalho, a monitorização das alterações no nível e estrutura da procura de mão-de-obra e a deteção de carências e desajustamentos no mercado de trabalho.

As estatísticas divulgadas nesta publicação, baseiam-se, em grande parte, nos resultados do Inquérito aos Empregos Vagos (IEV). Este inquérito cujo período de referência é o último dia de um trimestre, é realizado junto de unidades locais, com pelo menos um trabalhador por conta de outrem, sendo as unidades com menos de 250 trabalhadores, selecionadas por amostragem estratificada segundo a atividade económica, a dimensão da unidade local e a região NUTS II.

Devido à desatualização da amostra que serviu de base aos inquéritos realizados desde 2008 até ao 4º trimestre de 2012, procedeu-se à constituição de uma nova amostra de unidades locais com menos de 250 trabalhadores, que será utilizada nos inquéritos de 2013 e nos anos subsequentes. Refere-se ainda que a substituição da amostra implicou a quebra na série de dados a partir do 1º trimestre de 2013, inclusive.

Os resultados aqui publicados referem-se a todas as atividades da CAE rev.3, exceto as da Secção A - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca, Secção T - Atividades das Famílias Empregadoras de Pessoal Doméstico e Atividades de Produção das Famílias para Uso Próprio e as da Secção U - Atividades dos Organismos Internacionais e outras Instituições Extraterritoriais. Relativamente à Secção O - Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória, os dados sobre empregos ocupados e vagos são obtidos de duas fontes respetivamente, a Direção Geral da Administração e Emprego Público (DGAEP) e a Bolsa de Emprego Público (BEP).

Em relação à cobertura geográfica, os dados referem-se a Portugal. Para o Continente e a R.A. dos Açores, a fonte de informação é o IEV e, em relação à R.A. da Madeira, a fonte dos dados é a publicação 'Mercado de Emprego: Estatísticas Mensais' do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP).

Principais conceitos utilizados

Emprego vago - emprego remunerado, criado pela primeira vez, não ocupado ou prestes a ficar vago e para cuja vaga o empregador:

- está a tomar medidas ativas e preparado para tomar medidas adicionais para encontrar um candidato apropriado de fora da empresa em causa;
- pretende encontrar um candidato para preencher o lugar imediatamente ou dentro de um período de tempo específico.

As medidas ativas para encontrar o candidato adequado são as seguintes:

- A notificação do emprego vago aos serviços públicos de emprego;
- O recurso a uma agência de emprego privada;
- A publicação da vaga nos meios de comunicação social (internet, jornais, revistas, entre outros.);
- A afixação da vaga num painel informativo acessível ao público;
- O contacto, a entrevista ou a seleção de eventuais candidatos;
- O contacto com empregados e/ou contactos pessoais;
- A concessão de estágios.

O período de tempo é ilimitado, devendo ser reportadas todas as vagas para as quais se verifica a procura ativa de um candidato à data de referência.

Trabalhador por conta de outrem – Trabalhadores que, no período de referência, exercem uma atividade sob a autoridade e direção de outrem, ligados à empresa/estabelecimento por um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que auferem dessa empresa/estabelecimento uma remuneração, a qual não depende dos resultados económicos da unidade económica para a qual trabalha. Considere as situações seguintes:

- pessoal ligado ao estabelecimento/entidade por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração;
- pessoal com vínculo a outras empresas/entidades que trabalharam no estabelecimento/entidade sendo por este diretamente remunerados;
- pessoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho.

Não são consideradas trabalhadores por conta de outrem as pessoas que:

- se encontram nas condições descritas nas alíneas a) e c) que estejam temporariamente ausentes por um período superior a um mês;
- estão em regime de licença sem vencimento ou em exercício de funções públicas;
- se encontram ligadas ao estabelecimento/entidade mas por não estarem vinculadas por um contrato de trabalho, não recebem uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p.ex.: proprietários-gerentes, familiares não remunerados);
- têm vínculo ao estabelecimento/entidade mas encontram-se noutras empresas/entidades, sendo por estas diretamente remuneradas;
- estão a trabalhar no estabelecimento/entidade e cuja remuneração é suportada por outras empresas/entidades (p.ex.: trabalhadores colocados por empresas de trabalho temporário)
- são trabalhadores independentes (p.ex.: prestadores de serviços ou pessoas pagas através dos designados recibos verdes)
- encontram-se a trabalhar ao abrigo do Sistema de Aprendizagem.

Principais conceitos utilizados

Taxa de empregos vagos – número de empregos vagos / (nº de empregos já preenchidos + nº de empregos vagos)*100.

As secções de atividade da CAE Revisão 3, consideradas neste estudo são :

- B - Indústrias Extrativas;
- C - Indústrias Transformadoras;
- D - Eletricidade, Gás, Vapor, Água quente e fria e Ar frio;
- E - Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de resíduos e despoluição;
- F - Construção
- G - Comércio por grosso e a retalho; comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis e motociclos;
- H - Transportes e Armazenagem;
- I - Alojamento, Restauração e similares;
- J - Atividade de Informação e de Comunicação;
- K - Atividades Financeiras e de Seguros;
- L - Atividades Imobiliárias;
- M - Atividades de Consultoria, Científicas, Técnicas e Similares;
- N - Atividades Administrativas e dos Serviços e Apoio;
- O - Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória;
- P - Educação
- Q - Atividades de Saúde Humana e de Apoio Social;
- R - Atividades Artísticas, de Espetáculo e Recreativas;
- S - Outras Atividades de Serviços.

Informar *Melhor* Conhecer *Melhor*

Informações complementares estão disponíveis no **Gabinete de Estratégia e Estudos (GEE) do Ministério da Economia** localizado na Rua da Prata, nº8, 1149 - 057 Lisboa ☎ 217 921 372- 📠 217 921398

✉ gee@gee.min-economia.pt Internet: <http://www.gee.min-economia.pt>

Lisboa, 30 de setembro de 2013

ISSN: 2182 - 9160